



IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DOS PAIS DURANTE O INTERNAMENTO NEONATAL
THE IMPORTANCE OF THE PRESENCE OF PARENTS DURING NEONATAL HOSPITALIZATION
IMPORTANCIA DE LA PRESENCIA DE LOS PADRES DURANTE EL INTERNAMIENTO NEONATAL

Rosália Teixeira Luz¹, Talita Brito Silva Trindade², Diana de Souza Lima³, Layres Canuta Cardoso Climaco⁴, Ivana Santos Ferraz⁵, Samia da Costa Ribeiro Teixeira⁶, Renata Rodrigues da Silva⁷

RESUMO

Objetivo: averiguar o conhecimento de pais e mães sobre a importância das suas presenças durante o internamento de filhos na UTI neonatal. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, descritivo, envolvendo 20 pais a partir de entrevistas semiestruturadas e analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática. **Resultados:** evidenciou-se que os pais compreendem que suas presenças colaboram para a recuperação da saúde do filho, diminuindo o tempo de internação. **Conclusão:** mostrou-se a educação em saúde realizada pelos profissionais uma excelente estratégia que serviu para instruir e sensibilizar os genitores quanto à importância das suas presenças durante o internamento, tornando-lhes corresponsáveis pelos cuidados voltados ao filho. **Descritores:** Recém-Nascido; Hospitalização; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Pais; Mães; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to verify the knowledge of parents about the importance of their presence during the hospitalization of children in the neonatal intensive care unit. **Method:** this is a qualitative, descriptive study, involving 20 parents from semi-structured interviews and analyzed through the technique of Content Analysis in the Thematic Analysis modality. **Results:** it was evidenced that the parents understand that their presences collaborate to recover the health of the child, reducing the time of hospitalization. **Conclusion:** it was shown the health education carried out by the professionals an excellent strategy that served to educate and sensitize the parents about the importance of their presence during the hospitalization, making them co-responsible for the care for the child. **Descriptors:** Newborn; Hospitalization; Neonatal Intensive Care Units; Parents; Mothers; Health education.

RESUMEN

Objetivo: averiguar el conocimiento de padres y madres sobre la importancia de sus presencias durante el internamiento de hijos en la UTI neonatal. **Método:** se trata de estudio cualitativo, descriptivo, involucrando a 20 padres a partir de entrevistas semiestructuradas y analizadas por medio de la técnica de Análisis de Contenido en la modalidad Análisis Temático. **Resultados:** se evidenció que los padres comprenden que sus presencias colaboran para la recuperación de la salud del hijo, disminuyendo el tiempo de internación. **Conclusión:** se mostró la educación en salud realizada por los profesionales una excelente estrategia que sirvió para instruir y sensibilizar a los genitores en cuanto a la importancia de sus presencias durante el internamiento, haciéndoles corresponsables por los cuidados dirigidos al hijo. **Descritores:** Recién Nacido; hospitalización; Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal; Padres; Madres; Educación en Salud.

¹Universidade Federal da Bahia/UFBA. Jequié (BA), Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5148-9983> E-mail: rosluz@gmail.com ^{2,3,4,5,6,7}Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0355-9868> E-mail: bs.talita@hotmail.com ORCID <http://orcid.org/0000-0002-4555-6841> E-mail: diana.l02@hotmail.com E-mail: laycanuta@gmail.com ORCID <http://orcid.org/0000-0001-8666-5203> ORCID <http://orcid.org/0000-0003-1176-4615> E-mail: ivana_ferraz@hotmail.com ORCID <http://orcid.org/0000-0002-5638-4248> E-mail: samiatexeira@hotmail.com ORCID <http://orcid.org/0000-0001-7725-6790> E-mail: renatarodriguesilva@hotmail.com

Como citar este artigo

Luz RT, Trindade TBS, Lima DS, Climaco LCC, Ferraz IS, Teixeira SCR, *et al.* Importância da presença de familiares durante o internamento neonatal. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e239790 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239790>

INTRODUÇÃO

Entende-se que o nascimento de um filho é uma ocasião única e especial para a maioria das famílias. Sabe-se que o período gestacional, a preparação para a chegada do recém-nascido (RN), a ansiedade para o primeiro contato e para a alta hospitalar de ambos são momentos que despertam uma variação de emoções para os pais; além disso, é um acontecimento que transforma e reestrutura a vida dos genitores.¹

Tem-se como de suma importância que o RN receba cuidados de forma integral e qualificada, visando à promoção, prevenção e reabilitação da sua saúde, visto que é considerado um período de vulnerabilidade devido aos riscos biológicos e socioeconômicos aos quais estão expostos, contribuindo para a redução da taxa de mortalidade infantil.²

Mostra-se, nessa perspectiva, que o não acompanhamento da gestação no pré-natal, complicações durante a gestação, uma cesariana programada e um nascimento prematuro são intercorrências que podem surgir e propiciar a necessidade da internação do bebê em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).³ Ocorre-se, durante a internação do RN na UTIN, o rompimento do vínculo entre os pais e recém-nascido devido à separação precoce pela instabilidade clínica.³

Informa-se que as causas mais frequentes de internação em UTIN são a prematuridade, problemas respiratórios e infecção neonatal.⁴ Salienta-se como importante também que o baixo peso ao nascer e a prematuridade, comuns em países subdesenvolvidos, estão dentre os fatores de riscos neonatais que contribuem com a morbidade desse grupo, além de interferir nos indicadores do estado de saúde e colaborar com o aumento da taxa de internações e de mortalidade neonatal.⁵

Surpreendem-se, diante da situação de internamento do RN, os genitores, em sua maioria, pelos sentimentos de incapacidade e impotência por não poderem prestar, ao filho, os cuidados idealizados durante a gestação. Dificulta-se, por essa impossibilidade de prestar um cuidado integral, principalmente, a formação do vínculo entre mãe e filho, o que pode contribuir para diminuir a autoestima da mesma, podendo ter, como consequência, a precipitação de quadros depressivos.⁶⁻⁷

Comprova-se, por estudos, no que diz respeito à presença dos pais durante o internamento do bebê na UTIN e à participação deles nos cuidados ao filho, que essa participação contribui para o restabelecimento da saúde, diminui o estresse gerado pela exposição do RN ao ambiente hospitalar e facilita o desenvolvimento do vínculo afetivo entre eles, permitindo o aprimoramento do cuidado.²

Emergiu-se o interesse em desenvolver um estudo nessa temática pelo desenvolvimento das práticas da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, que possibilitou o contato mais direto com os RN's, proporcionando a observação do laço afetivo entre mãe e filho logo após o nascimento e despertando o interesse em compreender a realidade frente à necessidade do internamento do bebê em uma UTIN.

Norteeu-se o estudo, nessa perspectiva, considerando a importância de estudar o universo materno e paterno durante o período de internação neonatal, pelas seguintes indagações: “Qual o conhecimento dos (as) pais/mães sobre a importância da sua presença durante o internamento na UTI neonatal?”; “Quais as dificuldades enfrentadas por esses pais/mães durante o período de internamento do neonato na UTIN?”.

Elaborou-se, com o intuito de buscar respostas a essas indagações, o objetivo: averiguar o conhecimento de pais e mães sobre a importância da sua presença durante o internamento de filhos na UTI neonatal.

Trata-se de um estudo relevante, uma vez que busca contribuir com a literatura acadêmica, servindo como aporte teórico para ações futuras na assistência a mães e pais que têm seu bebê RN internado em uma UTIN.

OBJETIVO

- Averiguar o conhecimento de pais e mães sobre a importância das suas presenças durante o internamento de filhos na UTI neonatal.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, em um hospital maternidade que comporta uma UTIN localizado no município de Jequié, Bahia, Brasil. Elencaram-se, como participantes, dez mães e dez pais de neonatos internados na referida UTIN. Selecionaram-se os sujeitos considerando os critérios de inclusão: pais com filhos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e que apresentassem condições físicas e emocionais para responder à entrevista, maiores de 18 anos e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Produziram-se os dados durante os meses de fevereiro, março e abril de 2018 por intermédio de uma entrevista semiestruturada guiada por um formulário contendo questões objetivas para a obtenção de dados de caracterização dos participantes e questões subjetivas para a obtenção de dados sobre o objeto de estudo. Seguem-se as questões: “O que sentiu ao receber a notícia da necessidade de internamento do seu filho?”; “Quais as dificuldades que enfrentou ao visitar seu filho pela primeira vez?”; “Considera importante sua presença durante o período do internamento do seu filho?”; “Por quê?”.

Realizaram-se as entrevistas individualmente, em local reservado, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), registrando-as digitalmente e transcrevendo-as *ipsis litteris* para assegurar uma transcrição fidedigna dos relatos dos participantes, sendo que cada entrevista durava cerca de 20 minutos.

Analisaram-se os dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Realizou-se, na primeira fase, leitura flutuante com a finalidade de permitir que se estabelecesse contato com as respostas dos sujeitos e se conhecesse o texto. Organizou-se e explorou-se o material, em seguida, estabelecendo a codificação das entrevistas, sendo os participantes representados por “denominações alfanuméricas” e numerados de acordo com a ordem da entrevista. Retiraram-se, nesse momento, após várias leituras, palavras, frases ou parágrafos do texto que apresentassem coerência com os objetivos do estudo e possibilitassem delinear as primeiras ideias agrupadas.⁸

Reagruparam-se, na última fase, as unidades de significado, após leituras e releituras, permitindo evidenciar as categorias: Sentimentos de pais e mães ao receberem a notícia do internamento de seu filho na UTIN; Ausência de dificuldades relatada por pais e mães durante o período de internação do neonato e Percepção de pais e mães quanto à importância da sua presença durante o internamento de seu filho.

Submeteu-se o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, obtendo parecer favorável para a realização da pesquisa sob o parecer nº 2.450.665 e CAAE: 80930217.0.0000.0055.

Atribuíram-se, aos participantes pais, a fim de resguardar a identidade dos mesmos, denominações alfanuméricas de P01 a P10 e às participantes mães, de M01 a M10, entre parênteses, ao final de cada citação.

RESULTADOS

Detalha-se que os motivos do internamento do neonato na UTIN, segundo informações colhidas durante a entrevista, foram a prematuridade, totalizando de 17 casos; problemas respiratórios, em dois casos, e um não teve a causa esclarecida. Verificou-se, sobre a profissão/ocupação, que quatro são estudantes, três exercem atividades do lar e 13, alguma atividade remunerada.

Construíram-se as categorias descritas pelo material coletado por meio da entrevista junto aos pais de recém-nascidos prematuros internados em unidade de internação intensiva.

◆ Sentimentos de pais e mães ao receberem a notícia do internamento de seu filho na UTIN

Relataram-se, nessa categoria, pelos participantes, sentimentos de tristeza e desespero pela impossibilidade da alta hospitalar esperada, por

terem que deixar o seu filho no hospital, sendo que a preocupação com a saúde do filho devido ao seu quadro clínico grave teve relato frequente durante a entrevista e, além disso, o sentimento de impotência frente à situação da internação também foi citado pelos entrevistados.

Foi horrível! Fiquei preocupada com a saúde dela e se ela sobreviveria. (P01)

Tristeza por saber que não poderia levar a minha filha pra casa naquele momento. (P02)

A princípio, ansiedade e medo, depois, fui me tranquilizando na certeza garantida pela fé. (M02)

Tristeza e preocupação com a vida dela. (M06)

Me senti impotente por não poder ajudá-lo e também me senti seguro porque sei que ele está sendo bem cuidado. (M07)

Variaram-se as dificuldades expressas pelos participantes de acordo com o estado emocional e a percepção sobre o estado de saúde do filho. Descreve-se, dentre as dificuldades relatadas, a locomoção para a maternidade como um dos problemas mais citados durante as entrevistas. Informa-se que a maternidade possui uma casa abrigo com a finalidade de acolher as mães de municípios vizinhos durante o período de internamento, porém, a maternidade é localizada em outro bairro, o que dificulta a realização das visitas.

A questão maior, para mim, é a de ser de outra cidade, mas dentro da UTIN só foi uma questão de me adaptar ao funcionamento, às precauções e às regras da UTIN. (M03)

Dificuldades em conseguir transporte para vir visitar porque moro em outra cidade. (P03)

Falta de uma casa de apoio mais próximo da maternidade. (P07)

A dificuldade foi a distância por morar em outra cidade. (P01)

A distância da casa para a maternidade. (P06)

Narraram-se, além disso, dificuldades ao ver o filho na incubadora; em se adaptar às normas e regras da UTIN; em lidar com os sentimentos de medo e tristeza; por apenas a mãe receber a alta, além da impotência por não poder ajudar na recuperação do filho e de ter que conciliar a nova rotina aos cuidados pós-cirúrgicos das mães.

Dificuldade em vê-lo na incubadora. (M01)

Muitas dificuldades, pois o pós-cirúrgico é traumático e a mistura de sentimentos também. (M02)

A dificuldade foi ao saber que ele não poderia ir para casa por alguns meses. (M07)

Ver em um estado grave e não poder fazer muito para ajudar a não ser estar presente nos dias de internamento. (M10)

◆ Ausência de dificuldades relatadas por pais e mães durante o período de internação do neonato

Demonstrou-se tranquilidade por alguns pais entrevistados durante os relatos, pois eles disseram

Luz RT, Trindade TBS, Lima DS, Climaco LCC, et al.

que não enfrentaram qualquer tipo de dificuldade relacionado ao internamento do filho, como pode ser evidenciado abaixo.

Não houve dificuldades. (P09)

Não tive nenhuma dificuldade. (P05)

Nenhuma dificuldade, apesar de vê-lo tão pequeno. (M04)

◆ **Percepção de pais e mães quanto à importância da sua presença durante o internamento de seu filho**

Acrescenta-se, nessa categoria, que todos os participantes relataram considerar importante a presença deles durante a internação, e as justificativas para a importância de permanecerem próximos aos filhos variaram entre: a contribuição para a recuperação do estado de saúde do bebê; a formação do vínculo afetivo para que os filhos os reconheçam como seus genitores e também porque a proximidade alivia a preocupação.

É importante porque eu posso vê-lo e alivia a minha preocupação. (M01)

Com certeza, pois posso me aproximar mais dela, ter mais carinho por ela para que ela possa sair logo, o mais rápido possível. (P09)

Com certeza. Pelo fato do convívio durante a gestação, a criança se sente familiarizada de acordo com as conversas, contatos e carinhos. (P08)

Considero importante para acompanhar o andamento da situação e porque a criança sente o calor do pai e isso contribui para a saúde dela. (P01)

Sim. Porque a minha presença faz bem para a saúde dela. (P04)

Muito importante, pois estou perto e pesquisas dizem que quanto mais visitas, melhores é o desenvolvimento do bebê segundo os profissionais. (P05)

Muito, pois eles percebem a presença, o toque e isso ajuda muito na recuperação, era como se ela ainda estivesse no útero, então, é muito importante. (M10)

Sim, extremamente, essencialmente, porque o carinho da mãe, o colo, o cheiro, a voz, segundo orientações médicas, o bebê reconhece e isso o ajuda na recuperação. (M03)

Sim, porque é precioso qualquer tempo gasto com quem amamos e isso estreita os laços. (P02)

DISCUSSÃO

Desencadeia-se nas mães, diante da descoberta da gravidez desejada, mesmo que não planejada, uma sucessão de expectativas relacionadas ao desenvolvimento gestacional, ao parto perfeito, à amamentação, aos primeiros cuidados e à alta hospitalar de ambos. Vivencia-se uma experiência especial pelo pai, junto à mãe, nesse momento singular, que envolve o despertar de novas emoções e a complexidade de adaptar-se às mudanças que refletirão em responsabilidades, preocupações e cuidados que o nascimento de um filho exige.⁹

Importância da presença dos pais durante...

Alerta-se que, a depender da singularidade de cada mulher, além das transformações biopsicossociais que caracterizam o período gravídico, podem advir também complicações que implicam fator de risco para a saúde do binômio mãe e filho, configurando uma gestação de risco.¹⁰

Considera-se que a UTIN é um ambiente hospitalar preparado especificamente para a admissão de RN com quadro de saúde fragilizado, seja por alguma patologia ao nascer ou por imaturidade das funções fisiológicas necessárias para a sobrevivência. Percebe-se que, nessa situação, os neonatos necessitam de um aporte específico e cuidados especiais a fim de tratar e reestabelecer sua saúde, postergando, conseqüentemente, sua alta hospitalar.⁶

Corroboram-se, pelos resultados desta pesquisa, outros estudos,^{6,11} ao revelar que a necessidade da internação do filho em uma UTIN é uma difícil realidade enfrentada por pais e mães, visto que esse acontecimento gera frustração das expectativas criadas no período da gestação, implicando o surgimento de sentimentos negativos como decepção, tristeza, medo e preocupação com a sobrevivência do filho. Infere-se, além disso, que os genitores precisam lidar com a separação precoce, que tem grande potencial de dificultar a formação do vínculo afetivo entre a família.

Compreende-se que outro fator importante é a modificação na rotina de pais e mães, que culmina em abandono de algumas de suas funções sociais, gerando o afastamento do convívio familiar e podendo influenciar no distanciamento entre o casal. Contribui-se, por tais conseqüências, para o advento do desequilíbrio emocional e a solidão, facilitando a desestruturação da família.²

Ressalta-se, nessa perspectiva, que o acompanhamento presencial da mãe e pai durante o período de internamento na UTIN gera benefícios para a sua saúde emocional,² como foi observado durante os relatos dos participantes ao relacionar as visitas a um ganho de segurança, tranquilidade, conhecimento sobre o quadro clínico do bebê, acompanhamento do seu desenvolvimento e oportunidade de preparação para os cuidados que serão realizados após a alta hospitalar.

Oportunizam-se, para os participantes, pela sua presença, o fortalecimento do laço afetivo e a possibilidade de tocar o filho, transferir calor, transmitindo segurança e aconchego, ações que vão contribuir significativamente para o reestabelecimento da saúde do bebê. Confirma-se, por tais resultados, uma pesquisa realizada que revela que o toque ao RN internado, quando seu estado de saúde permite, é de suma importância por ser um poderoso meio de comunicação e transmissão de sentimentos e emoções, não somente por sensibilizar o vínculo afetivo, mas também por contribuir com suas respostas fisiológicas,

Luz RT, Trindade TBS, Lima DS, Climaco LCC, et al.

aumentando a produção de hormônios e influenciando o seu sistema imunológico.¹²

Considera-se que a recuperação do bebê não depende unicamente dos cuidados médicos, mas também dos cuidados e do carinho que possa vir a receber de seus pais.¹² Torna-se, para tanto, fundamental que os profissionais atuantes na UTIN trabalhem com uma assistência humanizada e voltada não somente às técnicas e conhecimentos científicos, mas também fornecendo apoio à família do neonato, dando informações claras sobre o quadro clínico e as intervenções necessárias para a recuperação dele.

Deve-se, nesse sentido, a equipe da UTIN promover um ambiente acolhedor aos pais com o intuito de facilitar a interação do pai e mãe com os demais profissionais, devendo ainda esclarecer as dúvidas, pois esses procedimentos minimizam as angústias, transmitem confiança e compreensão sobre as necessidades dos equipamentos ligados ao filho e os preparam para a realidade do ambiente da UTIN, como o excesso de iluminação, o cheiro e os ruídos, principalmente no que diz respeito à primeira visita.

Acrescenta-se, além disso, como foi observado na categoria *Percepção de pais e mães quanto à importância da sua presença durante o internamento de seu filho*, que a educação em saúde realizada pelos profissionais no primeiro dia de visita da mãe e do pai ao neonato internado os instrui e sensibiliza quanto à importância da sua presença nesse período de internamento, tornando-os corresponsáveis pelos cuidados voltados ao bebê. Revelou-se, pelos resultados encontrados neste estudo, também, que o conforto que a maternidade oferece aos pais é de fundamental importância para o aumento da frequência de visitas ou a permanência deles na UTIN. Torna-se, dessa forma, imprescindível que a maternidade ofereça cuidados e melhor comodidade aos acompanhantes, no que diz respeito à estadia e ao deslocamento para a unidade, visando a uma melhor assistência dos pais ao neonato, o que irá contribuir para melhor restabelecimento de sua saúde.

Tem-se, portanto, como substancial que a maternidade cumpra o artigo 12 da lei nº 8069, de 1990, que estabelece o direito de permanência, em tempo integral, de um dos pais ou responsável nos casos de internação em estabelecimentos de saúde, incluindo as UTIN, as quais deverão proporcionar condições para tal permanência.¹³

CONCLUSÃO

Acredita-se que os resultados do estudo transcreveram a realidade vivenciada por mães e pais que têm seu filho internado em uma UTIN. Possibilitou-se, com isso, um olhar voltado aos sentimentos despertados, dificuldades enfrentadas e suas percepções quanto à importância de sua presença durante este momento de internamento.

Importância da presença dos pais durante...

Nota-se, com base nas falas, que os genitores, em sua maioria, são surpreendidos por sentimentos de tristeza, preocupação e impotência por não poder prestar ao filho os cuidados idealizados durante a gestação. Geram-se, pela impossibilidade da alta hospitalar, além da frustração, alterações em suas rotinas, dificultando-se o repouso necessário após o parto, principalmente em casos de partos complicados.

Torna-se pertinente, nessa perspectiva, que os profissionais atuem de forma constante na transmissão de informações acerca do quadro de saúde do bebê de forma coerente e de fácil entendimento e sensibilize pai e mãe quanto à necessidade de sua presença constante ou visitas mais frequentes ao filho, visando ao restabelecimento da saúde e fortalecimento do vínculo afetivo, diminuindo o estresse hospitalar e, conseqüentemente, reduzindo o tempo de internação.

Devem-se, nesse sentido, hospitais/maternidades favorecer uma melhor participação presencial dos genitores durante o período de internamento neonatal, proporcionando-lhes descanso, conforto e alimentação durante esse período.

REFERÊNCIAS

1. Silva CS, Carneiro M. Adaptation to parenthood: the first childbirth. *Referência*. 2014 Dec;4(3):17-26. Doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII13143>
2. Rolim KMC, Santiago NR, Vieira TL, Sancho MC, Frota MA, Boulard H, et al. Imaginary of mothers about child's hospitalization in neonatal intensive care unit. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 10];7(1):42-6. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/664/283>
3. Naidon AM, Neves ET, Silveira A, Ribeiro CF. Gestation, delivery, birth and hospitalization of newborns in neonatal intensive therapy: mother's report. *Texto contexto-enferm*. 2018 June;27(2):e5750016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005750016>
4. Tadielo BZ, Neves ET, Arrué AM, Silveira A, Ribeiro AC, Tronco CS, et al. Newborn morbidity and mortality in neonatal intensive care in southern Brazil. *Rev Soc Bras Enf Ped* [Internet]. 2013 July [cited 2018 Apr 5]; 13(1):7-12. Available from: <https://sobep.org.br/revista/component/zine/article/163-morbidade-e-mortalidade-de-recm-nascidos-em-tratamento-intensivo-neonatal-no-sul-do-brasil.html>
5. Souza KCL, Campos NG, Santos Júnior FFU. Profile of newborns undergoing early stimulation in a neonatal intensive care unit. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2013 Oct/Dec;26(4):523-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2013.p523>
6. Lima AC, Santos RP, Silva SP, Lahm JV. Maternal feelings facing the hospitalisation of a newborn in

neonatal icu. Rev Fac Ciênc Med [Internet]. 2013 [cited 2018 Feb 15];15(4):112-5. Available from: <http://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/15163/pdf>

7. Santana SC, Medeiros AL, Arruda AJCG, Cabral RWL, Costa FT, Andrade SSC. Perception of puerperals about nursing care provided to the newborn. J Nurs UFPE on line. 2013 Jan;7(1):39-45. Doi: [10.5205/reuol.3049-24704-1-LE.0701201306](https://doi.org/10.5205/reuol.3049-24704-1-LE.0701201306)

8. Bardin L. Análise de conteúdo. 4th ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

9. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participation of the rather during pregnancy, childbirth and puerperium: reflecting on the interfaces of nursing assistance. Rev espaço saúde [Internet]. 2015 July/Sept [cited 2018 Aug 10];16(3):73-82. Available from: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/viewFile/398/386>

10. Calegari RS, Gouveia HG, Gonçalves AC. Clinical and obstetric complications experienced by women in prenatal care. Cogitare Enferm [Internet]. 2016 Apr/June [cited 2018 Mar 21]; 21(2):01-08. Available from:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44604/28558>

11. Araújo VKS, Oliveira, DKMA, Oliveira FCM. Neonate hospital in a neonatal intensive care unit: experiment experienced by family. Rev Bras Ciênc Saúde. 2013 Apr/June;11(36):68-75. Doi: <http://dx.doi.org/10.13037/rbcs.vol11n36.1909>

12. Ferreira FR, Callado LM. The affective touch: the physiological benefits triggered in newborns. Rev Med Saúde [Internet]. 2013 [cited 2018 Apr 16];2(2):112-9. Available from: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/4015/2677>

13. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 1990 [cited 2018 July 13]. Available from:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

Submissão: 07/02/2019

Aceito: 03/06/2019

Publicado: 15/06/2019

Correspondência

Rosália Teixeira Luz

E-mail: rosluz@gmail.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)